

O conhecimento e a prática da realização do autoexame das mamas: uma revisão integrativa

Knowledge and practice of breast self-examination: an integrative review

Conocimiento y práctica del autoexamen de mamas: una revisión integradora

Recebido: 05/03/2020 | Revisado: 07/03/2020 | Aceito: 10/03/2020 | Publicado: 22/03/2020

Larissa Merino de Mattos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2139-5278>

Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Brasil

E-mail: merinolarissa@hotmail.com

Vanessa da Silva Tarouco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0454-6732>

Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Brasil

E-mail: vanessa.tarouco_94@hotmail.com

Vinícius Pereira Hasan

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8246-6554>

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, Brasil

E-mail: viniciuspereira@outlook.com

Caroline Bettanzos Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6604-6074>

Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Brasil

E-mail: karolinebettanzos@hotmail.com

Resumo

Identificar quais ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama; verificar as limitações encontradas por eles para a realização destas ações; e identificar o papel dos enfermeiros frente à realização do autoexame das mamas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual se utilizou as bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDENF. A busca dos artigos ocorreu no período de setembro a outubro de 2019 e os termos de pesquisa foram “Câncer de mama”, “Autoexame”, “Rastreamento” e “Enfermeiro”. Obtiveram-se dois temas: Conhecimento dos profissionais de enfermagem e das mulheres sobre a importância da realização do autoexame das mamas para prevenção do câncer de mama; Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para incentivar as mulheres

sobre o autoexame as mamas e conscientizar sobre o câncer de mama. Verifica-se a importância do enfoque sobre o câncer de mama. Educar as mulheres para a realização do autoexame das mamas, bem como a realização de ações e estratégias que conscientizem e orientem elas sobre esta temática, permitindo diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Diagnóstico; Autoexame.

Abstract

To identify which actions of the nurse in the early detection of breast cancer; check the limitations found by them to carry out these actions; and to identify the role of nurses regarding breast self-examination. This is an integrative literature review, which used the databases: MEDLINE, LILACS and BDNF. The search for the articles took place from September to October 2019 and the search terms were "Breast cancer", "Self-examination", "Tracking" and "Nurse". Two themes were obtained: Knowledge of nursing professionals and women about the importance of performing breast self-examination to prevent breast cancer; Strategies used by nurses to encourage women about breast self-examination and raise awareness about breast cancer. The focus on breast cancer is important. Educate women to perform breast self-examination, as well as to carry out actions and strategies that raise awareness and guide them on this topic, allowing early diagnosis.

Keywords: Breast Neoplasms; Diagnosis; Self exam.

Resumen

Identificar qué acciones de la enfermera en la detección temprana del cáncer de mama; verificar las limitaciones encontradas por ellos para llevar a cabo estas acciones; e identificar el papel de las enfermeras con respecto al autoexamen de senos. Esta es una revisión de literatura integradora, que utilizó las bases de datos: MEDLINE, LILACS y BDNF. La búsqueda de los artículos tuvo lugar de septiembre a octubre de 2019 y los términos de búsqueda fueron "Cáncer de mama", "Autoexamen", "Seguimiento" y "Enfermera". Se obtuvieron dos temas: conocimiento de profesionales de enfermería y mujeres sobre la importancia de realizar un autoexamen de mamas para prevenir el cáncer de mama; Estrategias utilizadas por las enfermeras para alentar a las mujeres sobre el autoexamen de los senos y crear conciencia sobre el cáncer de seno. El enfoque en el cáncer de seno es importante. Eduque a las mujeres para que realicen un autoexamen de los senos, así como para llevar a cabo acciones y estrategias que aumenten la conciencia y las guíen sobre este tema, permitiendo el diagnóstico temprano.

Palabras clave: Neoplasias de la Mama; Diagnóstico; Autoexamen.

1. Introdução

O câncer (CA) é uma neoplasia caracterizada por alterações celulares anormais, isto é, ocorre uma multiplicação desordenada e sem controle das células do tecido mamário (Lisboa, 2009). Estas células dividem-se rápida e incontrolavelmente, determinando a formação de tumores (INCA, 2015).

Pode-se dizer que o câncer de mama é, provavelmente, o mais temido pelas mulheres, principalmente pelos efeitos psicológicos que afetam a sexualidade e a autoimagem (Brasil, 2013). Nos países em desenvolvimento este tipo de câncer é a maior causa de mortalidade acometida nas mulheres, estimando-se aproximadamente 520 mil mortes anualmente. Já nos países desenvolvidos é a segunda maior causa de morte, destacando-se o câncer de pulmão em primeiro lugar (Instituto Oncoguia, 2014).

O CA de mama acomete mulheres de qualquer faixa etária, porém, existem diversos fatores de risco para seu desenvolvimento, tais como: idade (sendo raro antes dos 35 anos); vida reprodutiva; história familiar; consumo de álcool; excesso de peso; sedentarismo; frequente exposição à radiação ionizante; não ter amamentado e entre outros (INCA, 2015).

Neste contexto, ressalta-se que essa patologia pode ser detectada precocemente através da mamografia, exame clínico das mamas (ECM) e a prática do autoexame das mamas (AEM). Salienta-se que estas são consideradas as melhores estratégias para diagnóstico precoce do CA de mama (Akhigbe & Omuemu, 2009).

O autoexame das mamas (AEM) é uma conduta simples e sem custo financeiro, sendo um procedimento básico para rastreamento dessa neoplasia. Este exame permite que a mulher participe do controle da sua saúde, uma vez que possibilita o conhecimento por ela das características de suas mamas, facilitando a identificação de alterações morfológicas significativas (Nogueira, Diógenes & de Vasconcelos Silva, 2006). Faz-se necessário a estimulação da realização do autoexame mamário, visto que a sua importância se dá por este permitir diagnóstico precoce e maior possibilidade de cura.

É recomendado pelo ministério da saúde ao sistema único de saúde (SUS) o desenvolvimento de atividades que envolvam o ensino e a estimulação da palpação das mamas pela própria mulher visando o autocuidado de cada mulher (Gomes et al., 2008). Dessa forma, considerando a gravidade do câncer de mama, o profissional da saúde possui um

papel fundamental na orientação das mulheres quanto à frequência das consultas ginecológicas e a importância da realização periódica dos exames para detecção precoce dessa patologia (dos Santos & Chubaci, 2011).

Assim, esse rastreamento pode ser realizado durante a consulta de enfermagem, onde é feito o levantamento histórico do paciente e a realização do exame físico das mamas pelo profissional. Além disso, o enfermeiro no momento da consulta também possui a responsabilidade de repassar informações e orientações quanto à realização do autoexame das mamas para as mulheres (Alves & Aerts, 2011), estimulando-as a serem multiplicadoras nessa temática tão importante.

O enfermeiro possui um papel de prestar uma assistência integral a essas mulheres, realizando sempre educação em saúde e reconhecendo a população alvo. Deve ainda, possuir conhecimento específico para rastreamento e diagnóstico precoce do CA de mama (Melo et al., 2017).

Sabe-se que esse tipo de câncer é comum na população feminina e que a atuação do enfermeiro é essencial para o incentivo à realização dos exames de rastreamento de CA mamário. Também se sabe que ao ser detectado precocemente possui alto potencial de tratamento e cura, as questões norteadoras deste estudo são: Quais as ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama? Quais as limitações encontradas pelos enfermeiros para a realização destas ações? E, qual o papel dos enfermeiros frente à realização do autoexame das mamas?

Estudo do tipo revisão integrativa da literatura sobre o conhecimento e a prática da realização do autoexame das mamas. Teve como objetivo identificar quais ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama; verificar as limitações encontradas por eles para a realização destas ações; e identificar o papel dos enfermeiros frente à realização do autoexame das mamas.

A prática da realização do autoexame das mamas

O autoexame das mamas (AEM) deve ser orientado de forma a fazer parte de ações para conscientização feminina (Cazap et al., 2008). É fundamental a realização de atividades de educação em saúde que possam auxiliar e intervir nos processos que comprometem a saúde. Nesse contexto, pode-se dizer que a educação em saúde é uma proposta político pedagógica que promove melhoria da atenção em saúde. Os profissionais de saúde possuem o

dever de orientar sobre a detecção precoce do CA de mama através da educação do autoexame (Fernandes, 2007).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (2015), estima-se que em 2020 tenham 15 milhões de casos novos anuais, sendo que destes, 60% ocorrerão em países em desenvolvimento. Assim, é necessário que as intervenções para o controle do câncer contemplem todos os níveis de atenção e a assistência seja prestada por uma equipe multidisciplinar, incluindo o enfermeiro como membro integrante (Brasil, 2005).

O AEM é considerado seguro, de fácil acesso e sem custo financeiro. Recomenda-se que a realização do AEM seja feita por todas as mulheres, uma vez no mês, sendo esta prática feita dez dias após o término da menstruação, salientando que as mulheres amenorreicas precisam estabelecer uma data mensal para esta prática (Cazap et al., 2008).

É necessário orientar e demonstrar para a mulher a maneira correta da realização de tal exame. O mesmo deve ser feito em duas etapas: observação e palpação. A primeira é realizada com a mulher em frente ao espelho, onde a mesma irá obter um conhecimento mais aprofundado de suas próprias mamas em relação à forma, tamanho, aspecto da pele e do mamilo, facilitando assim a detecção precoce de qualquer mudança nessas características (Almeida et al., 2015). Já a segunda etapa que seria palpação, deve ser feita:

Deitada, com uma toalha dobrada sob a região torácica, elevar o braço do lado da mama que será examinada, colocando a mão sob o pescoço; Com a mão espalmada, deslizar as polpas digitais sobre a mama, iniciando pela região axilar, seguindo pela subclavicular e depois em espiral até a região do mamilo, verificando se há presença de nódulos; Proceder à expressão mamilar, detectando a presença de secreções ou sangramentos; Realizar a palpação da outra mama do mesmo modo; A palpação pode ser feita ainda durante o banho, com as mamas ensaboadas, facilitando o deslizamento das mãos sobre as mesmas. No autoexame das mamas a mulher deverá estar atenta à presença de: Nódulos mamilares ou auxiliares; Abaulamentos ou retrações; Desvio mamilar; Presença de secreção ou sangue à expressão dos mamilos; Alterações de coloração ou formato mamário; Dor unilateral (Silva, 2016).

2. Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura sobre o conhecimento e a prática da realização do autoexame das mamas. Este tipo de estudo permite reunir os conhecimentos sobre um determinado assunto e a utilização dos resultados das pesquisas na assistência à saúde, além disso, possibilita a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências do tema a ser investigado (Mendes, Silveira & Galvão, 2008). A revisão integrativa é composta por seis fases, dentre elas: pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos envolvidos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Reichenheim et al., 2011).

Como questões norteadoras do estudo, definiu-se: Quais as ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama? Quais as limitações encontradas pelos enfermeiros para a realização destas ações? E, qual o papel dos enfermeiros frente à realização do autoexame das mamas?

Foram incluídos na pesquisa publicações entre os anos de 2009 a 2019 buscando-se rastrear as publicações dos últimos 10 anos. Utilizou-se as bases de dados disponíveis a partir da BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), são elas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Base de dados de Enfermagem* (BDENF). Os termos de pesquisa foram “Câncer de mama”, “autoexame”, “rastreamento” e “enfermeiro” e se utilizou o operador booleano “and”.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis eletronicamente nas bases de dados referidas; que atenderam o objetivo da investigação; publicados a partir de 2009; apresentação de resumo para primeira análise; procedência nacional e internacional nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos textos completos que não estiverem disponíveis *online*, artigos duplicados, capítulos de livros, editoriais, teses e dissertações.

A etapa de levantamento dos artigos ocorreu no período de setembro a outubro de 2019, quando foram encontrados 02 artigos no Lilacs, 02 no Bdenf e 05 no MedLine, totalizando 09 artigos. Dos 09 artigos encontrados, apenas 05 obedeciam aos critérios de inclusão e exclusão, visto que alguns deles se repetiam entre as bases pesquisadas e outros não estavam de acordo com a temática.

A análise e síntese dos artigos seguiram os métodos preconizados por Whittemore; Knafl (2005). O quadro foi elaborado para sintetizar os dados, apresentando: título do artigo,

base de dados, ano, país, abordagem metodológica, ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama, limitações encontradas pelos enfermeiros para a realização destas ações, e o papel dos enfermeiros frente à realização do autoexame das mamas.

O formato do quadro permitiu a análise e padrões da informação extraída tornando-se aparentes, isto permitiu posteriormente a identificação dos temas.

Este estudo não necessitou ser submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa, por tratar-se de uma revisão integrativa, e ter utilizado fontes de domínio público.

3. Resultados

Obteve-se artigos em diferentes anos, sendo que apenas um artigo foi publicado em cada um dos anos a seguir: 2009, 2011 e 2017. E dois foram publicados em 2010, o que demonstra uma baixa publicação a respeito desta temática. Contudo, observou-se que a última publicação a respeito desta temática foi há dois anos, demonstrando que esta continua sendo publicada ao longo dos anos.

Em relação aos países em que foram desenvolvidas as pesquisas destaca-se a Nigéria, Brasil, Turquia e a Irlanda com uma publicação cada (n=1). Com isso, vale destacar o Brasil com apenas uma publicação, mesmo sabendo que o autoexame das mamas é um exame simples, sem custo e é realizado e orientado em qualquer unidade básica de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

A abordagem metodológica que predominou foi o estudo transversal (n=2). Evidenciou-se também um estudo: reflexivo, transversal e qualitativo (n=3). A seguir será apresentado um quadro com a caracterização dos artigos:

Quadro 1 - Caracterização dos artigos selecionados de acordo com título, base de dados, ano, país, abordagem metodológica, ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama, limitações encontradas pelos enfermeiros para a realização destas ações e o papel dos enfermeiros frente à realização do autoexame das mamas.

Nº	Título	Base de dados	Ano	País	Metodologia	Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama	Limitações encontradas pelos enfermeiros para a realização destas ações	Papel dos enfermeiros frente à realização do autoexame das mamas
Artigo 1	Conhecimentos, atitudes e práticas de triagem do câncer de mama entre os trabalhadores de saúde do sexo feminino em uma cidade urbana da nigeriana	MEDLINE	2009	Nigéria	Estudo descritivo transversal	Possuir conhecimento relevante e atitude apropriada para a detecção precoce do CA de mama.	Pouco conhecimento a respeito da temática.	Atitude e orientação sobre CA de mama; Incentivo a prática do autoexame das mamas.
Artigo 2	Deteção precoce e triagem de câncer de mama	MEDLINE	2017	-	Estudo reflexivo	Promover e participar da investigação clínica; reforçar seus papéis fundamentais e éticos na educação, promoção da saúde, prevenção primária e avaliação de fatores de risco, detecção de doenças e cuidados psicossociais; realizar programas de rastreio.	Acesso das populações carentes ou sem plano de saúde.	Abordagem prática e teórica sobre o autoexame e o CA de mama; educação interdisciplinar; promover a detecção precoce e rastreio do cancro da mama, autocuidado e a prática profissional competente.
Artigo 3	Rastreamento de alterações mamárias em mulheres atendidas em uma unidade de referência: estudo descritivo	BDEFN	2010	Brasil	Estudo descritivo transversal	Realização criteriosa do autoexame das mamas; estratégias educativas promovendo a adesão ao autoexame.	Esquecimento; falta de atenção à saúde; não saber a técnica correta; e o temor que algumas mulheres têm em	Promoção de estratégias educativas que visem inserir essa faixa etária mais avançada na adesão.

							detectar anormalidades.	
Artigo 4	A eficácia de um programa de promoção de saúde da mama entregue por uma enfermeira sobre comportamentos de rastreamento do câncer de mama em mulheres turcas não aderentes: um estudo controlado randomizado	MEDLINE	2011	Turquia	Estudo randomizado	Programas de educação de câncer de mama; realização de encontros educacionais; treinamento sobre a realização do autoexame das mamas.	Barreiras culturais; não apresentar sintomas; falta de acesso a saúde; e a falta de conhecimento sobre a técnica do exame.	Conscientização; orientações levando em consideração as crenças culturais; ensinar as mulheres sobre a realização do autoexame das mamas; incentivar a realização do exame das mamas.

Fonte: Larissa Merino de Mattos (2019).

A realização do autoexame das mamas foi mencionada como algo extremamente importante em todos os estudos, visto que a sua realização periódica permite a detecção precoce do câncer de mama e conseqüentemente o tratamento e a cura. Porém, observou-se em todos os artigos (1,2,3,4 e 5) a pouca adesão destas mulheres a este exame. Quase todos os artigos apontavam fatores e limitações pelas quais não era realizado o autoexame das mamas. Além disso, pode-se observar que todos os estudos traziam algumas ações realizadas pelos enfermeiros para a detecção precoce do câncer de mama, bem como o papel destes profissionais frente à realização do autoexame das mamas.

As pesquisas foram desenvolvidas com enfermeiros, mulheres e através de outras pesquisas e publicações sobre esta temática. A partir da análise dos estudos identificaram-se dois temas: 1. Conhecimento dos profissionais de enfermagem e das mulheres sobre a importância da realização do autoexame das mamas para prevenção do câncer de mama; 2. Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para incentivar as mulheres sobre o autoexame as mamas e conscientizar sobre o câncer de mama.

4. Discussão

4.1 Conhecimento dos profissionais de enfermagem e das mulheres sobre a importância da realização do autoexame das mamas para prevenção do câncer de mama

Neste primeiro tema pode-se observar que alguns profissionais de enfermagem ainda possuem pouco conhecimento quando se trata do assunto câncer de mama, bem como sobre o próprio autoexame das mamas. Três artigos (1,4 e 5) abordam a realização de educação em saúde para esses profissionais, com a finalidade de suprir lacunas e esclarecer dúvidas sobre esta temática tão importante na vida destas mulheres.

A educação em saúde é uma proposta político pedagógica que promove melhoria na atenção à saúde, prevenindo doenças, e estimulando a participação da população, bem como a capacitação profissionais por meio de encontros com rodas de conversas, debates e palestras educativas. É importante ressaltar que a detecção precoce do câncer de mama, através da educação em saúde sobre o autoexame seja uma meta de todos os profissionais de saúde que trabalham em contato com o público feminino, e não apenas daqueles que atuam em programas específicos de prevenção (Fernandes, 2007). Por esse motivo é fundamental a

realização de atividades de educação em saúde, voltadas tanto para os profissionais da saúde como para os usuários.

Os artigos 3 e 4 referiram algumas limitações encontradas pelos enfermeiros para realização do autoexame das mamas, são elas: o temor frente a detecção de anormalidades, desconhecimento da técnica correta e o esquecimento. Ainda existe muita resistência por parte das mulheres em fazer o autoexame das mamas, por diversos fatores: desconhecimento da técnica, acompanhado da vergonha de se tocar e o medo de encontrar alterações. Por isso a importância de incentivar a prática e o conhecimento sobre a técnica e a patologia, uma vez que o tumor quando descoberto na fase inicial aumenta as chances de cura contribuindo para uma melhor qualidade de vida. Dessa forma, essa prática necessita ser estimulada pelos serviços de saúde (Lyman, 2010).

Além da carência de conhecimento dos profissionais da saúde sobre o assunto, existe uma importante lacuna relacionada à orientação e ao incentivo à realização do autoexame das mamas. De acordo com um estudo realizado em João Pessoa, sobre a atuação dos enfermeiros na detecção precoce do CA de mama, observou-se que somente 38% das enfermeiras orientaram as mulheres para a prática do autoexame das mamas. Sabe-se que a atitude de explicar à mulher sobre a realização correta desse exame é um aspecto crucial, entretanto, apenas 31% das enfermeiras investigadas, explicaram o procedimento. Este mesmo estudo chamou atenção para o fato de que durante a realização do exame preventivo de CA de colo de útero, nem todas as mulheres tiveram suas mamas examinadas. Geralmente, o enfermeiro é o profissional que realiza tal exame e avalia as mamas, com isso pode-se refletir sobre as instituições de ensino, sua importância em formar profissionais de enfermagem voltados para a promoção à saúde e prevenção de doenças (Fonseca et al., 2016).

Quase todos os artigos abordavam sobre as limitações encontradas pelos enfermeiros para a realização destas ações. Diante disso, os artigos 1,3 e 4 evidenciaram a falta de conhecimento sobre a patologia e conseqüentemente sobre a realização da técnica do autoexame mamário. É de extrema relevância envolver a mulher no contexto saúde-doença, enfocando o autocuidado, visto que estudos demonstram a necessidade de maior informação à população feminina, orientando passo a passo de forma clara e concisa sobre a realização deste exame, bem como repassar para as usuárias

Verifica-se também, que alguns estudos (2,3 e 4) referiram sobre a falta de acesso a saúde, principalmente pelas populações mais carentes. Segundo Lester e Contran (2010),

estudos revelaram que as maiores demandas assistenciais estão voltadas ao atendimento da população idosa, porém observa-se que é um atendimento voltado para as doenças crônicas, tais como hipertensão e diabetes, deixando de lado a assistência integral e holística.

Foi encontrada uma grande lacuna entre a conduta na prática da enfermagem e as normas adequadas para a prevenção e descoberta precoce do câncer de mama. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de capacitações para as enfermeiras, voltado para a realização adequada das ações de controle do câncer de mama preconizadas, com maior empenho e qualidade (Carvalho, 2009).

Ressalta-se que para realizar este tipo de exame e diversos outros procedimentos, é preciso que o enfermeiro seja tecnicamente capacitado, por isso é indispensável que haja um investimento em cursos de atualização e aperfeiçoamento. Ressalta-se que nesses cursos e encontros com os profissionais, é necessário que o assunto sobre o câncer de mama seja abordado com maior ênfase e frequência, sendo essencial uma abordagem ampla da temática (Regis & Simões, 2005).

4.2 Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para incentivar as mulheres sobre o autoexame as mamas e conscientizar sobre o câncer de mama

Neste segundo tema observa-se que os enfermeiros possuem papel fundamental frente ao incentivo à realização do autoexame das mamas, bem como sua participação na investigação, diagnóstico e tratamento através de ações e estratégias para melhor adesão. A maioria dos artigos (2, 3, 4 e 5) abordam a importância de promover programas e ações educativas, visando a conscientização da realização correta do autoexame das mamas. O rastreio do câncer de mama pode ser feito por diversas medidas, são elas: palestras educativas, orientação com relação aos fatores de riscos, incentivando a prática de alimentação saudável e de exercícios físicos, a amamentação exclusiva, bem como, o autoexame das mamas, especialmente no momento da realização da coleta do papanicolau. Existe a preocupação em constatar se a mulher está realizando o autoexame das mamas corretamente. Este exame deve ser feito com periodicidade e fazer parte da rotina da mulher para que possa reconhecer suas mamas e perceber qualquer mudança precocemente (INCA, 2015).

Os artigos 1, 4 e 5 mencionam sobre o incentivo às mulheres para a realização regular do autoexame das mamas, bem como o fornecimento de orientações sobre saber identificar a patologia e seus fatores de risco. Já o artigo 3 ressalta a importância de promover estratégias para inserir e estimular as mulheres de faixa etária mais avançada. O autoexame apresenta baixo custo, já que é realizado pela própria paciente ou por um profissional em uma Unidade Básica de Saúde, mensalmente e de forma correta. Com isso, os profissionais nas diversas situações de saúde, mas principalmente na equipe de saúde da família, devem instruir de maneira correta de palpação e detecção de deformações ou qualquer outro tipo de alteração que possa ser encontrado. Vale ressaltar que o autoexame não deve ser usado como única forma de prevenção, mas sim como uma maneira de educação em saúde, visando à saúde da mulher (Melo et al., 2017).

5. Considerações finais

De acordo com a literatura apresentada, verifica-se a importância do enfoque sobre o câncer de mama. Educar as mulheres para a realização do autoexame das mamas, bem como a realização de ações e estratégias que conscientizem e orientem-nas sobre esta temática, permitindo diagnóstico precoce.

A prática do autoexame deve ser incentivada, já que o mesmo é um instrumento essencial no sentido de promover as mulheres mais conhecimento sobre os sinais e sintomas, bem como diversas alterações do CA de mama. A participação do enfermeiro é fundamental, sendo veículo de informações e a peça chave na conscientização e prevenção do câncer de mama. Pois, a falta de orientação sobre esta temática continua sendo os principais contribuintes para a incidência deste câncer.

Esse estudo mostrou que as ações do enfermeiro ainda são frágeis, com baixo nível de conhecimento teórico e técnico sobre essa temática, por isso faz-se necessário, profissionais qualificados para esclarecer dúvidas e realizar uma assistência de enfermagem sistematizada para toda a população feminina. Uma vez que, por meio de ações eficazes é possível realizar o rastreamento e diagnóstico precoce da doença aumentando as chances de cura e diminuindo a agressividade do tratamento dessas pacientes.

É de suma importância que se coloquem em prática propostas educativas que problematizem o câncer de mama entre as mulheres, principalmente para que os serviços de

saúde conheçam e disponibilizem métodos, técnicas e profissionais que orientem a população quanto ao diagnóstico precoce desta patologia. A educação continuada é essencial para que se tenha a possibilidade de realizar a capacitação dos profissionais da área de saúde, para que seja exercido de forma satisfatória o papel destes profissionais enquanto educadores e cuidadores.

Referências

Akhigbe, A. O., & Omuemu, V. O. (2009). Knowledge, attitudes and practice of breast cancer screening among female health workers in a Nigerian urban city. *BMC cancer*, 9 (1), 203.

Almeida, M. S. P. D., Silva, V. D. S., Silva, I. D. O. D. C., Esquivel, D. S. D. A., Santos, A. P. D. C., Silveira, H. F. D., ... & Ribeiro Júnior, H. L. (2015). Auto-exame das mamas como fator de prevenção ao câncer: uma abordagem com estudantes de uma escola pública da cidade de São Francisco do Conde-Bahia.

Alves, G. G., & Aerts, D. (2011). As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16 (1), 319-325.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2013). Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf

Brasil. Portaria nº 2439/GM, de 8 de dezembro de 2005. Institui a política nacional de atenção oncologia: promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos, a serem implantadas em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 76, 9 dez. 2005. Seção 1, p. 80-81. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2439_08_12_2005.html

Carvalho, G.M. (2009). Enfermagem em Ginecologia. São Paulo: EPU.

Cazap, E., Buzaid, A. C., Garbino, C., De La Garza, J., Orlandi, F. J., Schwartzmann, G., ... & Latin American and Caribbean Society of Medical Oncology. (2008). Breast cancer in Latin America: results of the Latin American and Caribbean Society of Medical Oncology/Breast Cancer Research Foundation expert survey. *Cancer*, 113 (S8), 2359-2365.

dos Santos, G. D., & Chubaci, R. Y. S. (2011). O conhecimento sobre o câncer de mama e a mamografia das mulheres idosas frequentadoras de centros de convivência em São Paulo (SP, Brasil). *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 16 (5).

Fernandes, A. F. C., Viana, C. D. M. R., Melo, E. M., & da Silva, A. P. S. (2007). Ações para detecção precoce do câncer de mama: um estudo sobre o comportamento de acadêmicas de enfermagem. *Ciência, cuidado e saúde*, 6 (2), 215-222.

Fonseca, A.B.C., Rodrigues, E.S.R.C., Nóbrega, M.M., Nobre, J.O.C., França, G.J., Silva, L.P. (2016). Estimativa para o câncer de mama feminino: e a assistência de enfermagem na prevenção. *Temas em saúde*. 16 (4), 14-30.

Gomes, C. H. R., Nobre, A. L., Aguiar, G. N. D., Fernandes, I. M., Souto, I. V., Bessa, L. T., & Gontijo, M. B. (2008). Avaliação do conhecimento sobre detecção precoce do câncer dos estudantes de medicina de uma universidade pública. *Rev bras cancerol*, 54 (1), 25-30.

Inca. Instituto Nacional do Câncer. (2015). *Câncer de mama: é preciso falar*. <https://www.inca.gov.br/publicacoes/cartilhas/cancer-de-mama-e-preciso-falar-disso>

Instituto Oncoguia. (2014). Principais Dados Estatísticos sobre o Câncer de Mama. <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/principais-dados-estatisticos-sobre-o-cancer-de-mama/6562/34/>

Lester, S.C., Cotran, R.S. (2010). *A mama: Patologia Estrutural e Funcional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Lisboa, L. F. (2009). *Tendências da incidência e da mortalidade do câncer de mama feminino no município de São Paulo* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Lyman, G. H. (2010). Breast cancer screening: science, society and common sense. *Cancer investigation*, 28 (1), 1-6.

Melo, F. B. B., Marques, C. A. V., Rosa, A. D. S., Figueiredo, E. N. D., & Gutiérrez, M. G. R. D. (2017). Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70 (6), 1119-1128.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 17 (4), 758-764.

Nogueira, S. M. B., Diógenes, M. A. R., & de Vasconcelos Silva, Â. R. (2006). Auto-exame das mamas: as mulheres o conhecem?. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 7 (1), 84-90.

Reichenheim, M. E., De Souza, E. R., Moraes, C. L., de Mello Jorge, M. H. P., Da Silva, C. M. F. P., & de Souza Minayo, M. C. (2011). Violence and injuries in Brazil: the effect, progress made, and challenges ahead. *The Lancet*, 377 (9781), 1962-1975.

Regis, M. D. F. S., & Simões, S. M. F. (2005). Diagnóstico de câncer de mama: sentimentos, comportamentos e expectativas de mulheres. *Revista Eletrônica de enfermagem*, 7 (1).

Silva, N. M. (2016). Plano de cuidado para atrair as mulheres para realização do exame papanicolau e de mama.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Larissa Merino de Mattos – 25%

Vanessa da Silva Tarouco – 25%

Vinícius Pereira Hasan – 25%

Caroline Bettanzos Amorim – 25%